



A construção da barragem afetou a fauna de macroinvertebrados bentônicos do Rio Poxim Açú?

Geovane Alves Feitosa¹; Agripino Emanuel O. Alves²; Mariana Fagundes dos Santos³; Everton Oliveira Alves³; Maria de Jesus Silvestre³; Danielle Pereira dos Santos³; Maria Augusta Santos Oliveira³; Daniel Oliveira Santana⁴; Lucineide N. A. Dantas⁵; José Oliveira Dantas⁶; Genésio Tâmara Ribeiro⁷

¹Discente de graduação em Agroecologia – IFS. Bolsista do PIBIC. e-mail: geovane_feitosa@hotmail.com; ²Discente de graduação em Agroecologia – IFS. Voluntário do PIBIC; ³Discente de graduação em Agroecologia – IFS; ⁴Doutorando em Ciências Biológicas (Zoologia), PPGCB – UFPB. e-mail: danielbioufs@yahoo.com.br; ⁵Discente de graduação em Biologia – UFS. ⁶Professor IFS. e-mail: josedantas336@gmail.com, ⁷Professor UFS.

O monitoramento dos recursos hídricos é uma ferramenta importante para permitir a utilização da água em diversos propósitos dentre eles consumo humano, dessedentação animal e produção de alimentos, além dos aspectos culturais, atividades recreativas e a preservação da diversidade biológica. As informações geradas no monitoramento permitam propor medidas adequadas de manejo para manter os ambientes aquáticos dulcícolas. Os macroinvertebrados bentônicos, com predominância dos insetos, são bons bioindicadores, pois integram as condições ambientais durante períodos prolongados e estão expostos a todas as variações de parâmetros ambientais, fornecendo uma resposta integrada que permite uma avaliação dos efeitos da poluição no ecossistema. Este estudo teve com objetivo avaliar se houve impactos na macrofauna bentônica e na qualidade da água num trecho do rio Poxim Açú após a construção da barragem Jaime Umbelino de Souza, através do índice biótico EPT. O rio drena a área do Instituto Federal de Sergipe/Campus São Cristóvão, onde os macroinvertebrados foram coletados com auxílio de Rede D, com abertura de malha 0,05 mm sobre a vegetação marginal, sedimentos de fundo e coluna de água. As coletas foram realizadas mensalmente em três pontos, antes e depois do barramento do rio. O material entomológico foi triado e identificado ao nível de família com auxílio de microscópio estereoscópico e literatura especializada. Foram coletados 4.787 indivíduos antes e 4.241 depois da construção. Os macroinvertebrados aquáticos no trecho do rio a jusante da barragem mostrou-se diversificados e abundantes nos dois períodos, sendo que nove famílias foram coletadas apenas no último período de coleta. O índice EPT calculado antes do barramento do rio atribuiu uma qualidade boa de água e regular depois da construção da barragem.

Palavras-chave: monitoramento, qualidade de água, insetos aquáticos.

Flutuação populacional de *Scaptocoris carvalhoi* (Becker, 1967) em área irrigada de *Panicum maximum* cv. Mombaça na região de ecótono do Cerrado-Pantanal

Glenda M. Weis¹; Alfredo R. Abot¹; Fabricia Z. V. Torres²; José R. Valério²; Alberto R. Allegretti Neto³; Ewerton da C. Lira⁴; Marlene C. M. Oliveira⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), 79200-000 Aquidauana, MS, Brasil. Email: glendaweis@hotmail.com. ²Embrapa Gado de Corte. ³Graduando UEMS. ⁴Bolsista CNPq-IC. ⁵Agrar/MS.

Os percevejos castanhos (Hemiptera: Cydnidae) são insetos de hábito subterrâneo, sugadores de seiva e polípagos. Tanto as ninfas quanto os adultos se alimentam nas raízes das plantas. Em regiões inseridas no bioma Cerrado do Brasil, esses insetos causam danos econômicos expressivos nas culturas da soja, milho, algodão e pastagens. Apesar da sua importância econômica, são escassos os estudos relacionados com a biologia e o comportamento das espécies de *Scaptocoris* nos diversos agroecossistemas. Assim, pretendeu-se conhecer a ocorrência de picos populacionais de *S. carvalhoi* em uma área cultivada com *P. maximum* cv. Mombaça sob sistema de irrigação. O estudo foi realizado no município de Aquidauana – MS nos meses de dezembro de 2014 a novembro de 2015 em uma área de 3 ha dividida em 28 piquetes. Coletas mensais do percevejo castanho no perfil do solo foram realizadas com a retirada de uma amostra por piquete. Uma cova medindo 0,30 x 0,30 x 0,40 m foi feita abaixo de uma touceira sendo o solo retirado e colocado em uma lona de 0,75 x 0,65 m, coletando-se os indivíduos encontrados. No laboratório de Entomologia de Plantas Forrageiras Tropicais da Embrapa Gado de Corte, os insetos foram separados de acordo com o seu estágio de desenvolvimento em ninfas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º instar e adultos. Observou-se um pico populacional representado por maiores quantidades de ninfas (793, 792, 695) e adultos (160, 143, 133) de *S. carvalhoi* nos meses de maio, junho e julho, respectivamente. Ninfas de 1º e 2º instar (434, 145) foram prevalentes no mês de maio, de 3º instar (183), em junho, de 4º instar (125), em outubro e, as de 5º instar (112), em março. Com base nos resultados obtidos, em situação de constante umidade no solo (irrigação), constatou-se a antecipação dos picos populacionais para os meses de maio, junho e julho, contrastando com os dados encontrados na literatura, onde níveis populacionais mais elevados têm sido reportados nos meses de dezembro a fevereiro.

Palavras-chave: pragas de solo, percevejo castanho, bioecologia.

Apoio: Embrapa Gado de Corte, UEMS e Capes.